

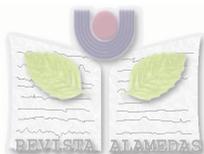
DESIGUALDADES DE GÊNERO E FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Rosana Mirales¹

Resumo: O debate sobre gênero no Brasil se incorporou às áreas de conhecimento a partir do final da década de 1980 e mais firmemente na década de 1990. O debate sobre o tema cresceu em profundidade, passando, paralelo à noção de patriarcado, a explicar os processos de dominação-exploração aos quais as mulheres estão submetidas. Gênero é um elemento constitutivo das relações sociais, ligado a fatores políticos e econômicos, adquirindo contornos históricos e sociais específicos em cada sociedade. Nesse sentido, pensar gênero significa verificar processos de dominação-exploração, dos quais não se separam raça/etnia e classes sociais. Está presente nas diferentes dimensões do exercício do assistente social, categoria profissional constituída em maioria de mulheres. Além disso, as políticas sociais, um dos campos de ação destes profissionais tem como usuárias preferenciais mulheres. Genericamente pode se dizer que a proposta de formação do assistente social agrega as dimensões do conhecimento – ensino, pesquisa e extensão, e tem a sua organização proposta em três núcleos centrais: Teórico-metodológicos da vida social; Formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o Trabalho profissional. Entende-se que a incorporação dos conteúdos relacionados a gênero deve perpassar estes três núcleos explícitos nas diretrizes curriculares, gerando competências, que sejam capazes de responder às demandas profissionais e contribuir com a ampliação do debate.

Palavras-chave: Serviço Social, formação, gênero.

¹ Professora de Serviço Social – Unioeste - Campus de Toledo. Vincula-se a esta investigação na condição de alunas de iniciação científica: Cristielle Carine Dierings e Vanice Martins Fedrigo. mirales@uol.com.br



Introdução

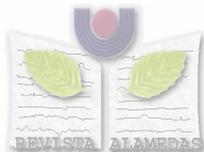
As discussões internas ao Serviço Social no processo de formulação das diretrizes curriculares para a formação do assistente social e de reformulação do Código de Ética, ocorreram na década de 1990. Este momento significou hegemonicamente a síntese de uma opção dos assistentes sociais, feita na década de oitenta, de se reconhecerem como trabalhadores e de contribuírem com o projeto destas classes, para opção de formulação de um projeto ético-político profissional com pressuposto na emancipação humana. Subentende-se assim a formação do assistente social contemplando o pressuposto teórico metodológico, com referência na singularidade, particularidade e na universalidade no entendimento da sociedade, bem como o exercício permanente da pluralidade nas idéias, a busca de ampliação das relações democráticas e a efetivação de políticas sociais.

O ensino

A reformulação curricular dos cursos de Serviço Social, decorrente deste processo, contou com as referências registradas nas regulamentações e com acúmulo de discussões feitas pelos componentes do Serviço Social representados pelas entidades como o Conselho Federal, os Conselhos Estaduais e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social.

A proposta geral orientadora da formulação dos currículos se pautou nos núcleos de fundamentação, norteadoras da formação profissional: os teórico-metodológicos da vida social; os da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o do trabalho profissional.

A incorporação das desigualdades decorrentes do gênero na formação do assistente social, tomando como referência a discussão proposta por Veloso e Bezerra (2003), compreende perpassar os três núcleos de formação profissional propostos nas diretrizes curriculares, uma vez que, tal como estes autores situam, gênero é um elemento constitutivo das relações sociais,



está intimamente ligado aos fatores políticos e econômicos em cada sociedade, adquirindo contornos históricos e sociais específicos e está presente nas diferentes dimensões do exercício profissional do assistente social.

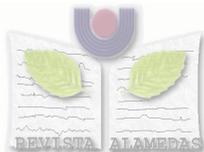
Em busca da efetivação desta perspectiva, o Curso de Serviço Social da Unioeste tem como espaço na grade curricular para a incorporação das relações de gênero, os Núcleos Temáticos. São disciplinas com temas e conteúdos programáticos colocados como relevantes à realidade social e aos debates da profissão. No curso são oferecidos seis Núcleos Temáticos. Um dos temas incorporados foi Gênero e Sociedade.

A incorporação de gênero no ensino se coloca também através dos temas dos Trabalhos de Conclusão de Curso; nas Supervisões de Estágios Curriculares; e em atividades provocadas pelos movimentos e pelas políticas sociais, como as decorrentes do processo de realização da primeira Conferência Nacional de Políticas para Mulheres, ocorrida em Brasília em 2004.

A imposição do tema através das demandas sociais

Aumenta a demanda de pesquisas e profissionais qualificados para este tema, uma vez que em 2004 realizou-se a primeira Conferência Nacional de Formulação de Políticas para as Mulheres, impulsionando o reconhecimento dessa forma de abordagem no cotidiano das políticas sociais. Na região Oeste do Paraná, como etapa preparatória à Conferência Nacional, realizou-se a Plenária Municipal em Toledo e a Conferência Regional em Cascavel que credenciou delegadas governamentais e não-governamentais para a representação dos municípios da região para a Conferência Estadual e Nacional.

Através de projeto de extensão universitária, foi possível acompanhar as comissões organizadoras da Plenária Municipal e da Conferência Regional, o que possibilitou a contribuição na formatação dos eventos, bem como a assessoria na formulação de documentos,



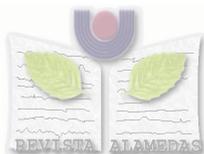
planejamento de atividades, reflexões, debates, reuniões, etc. com os vários temas propostos para a discussão.

Desta forma, a região Oeste do Paraná, se preparou e contribuiu com a formulação de propostas de políticas para mulheres, elegendo delegadas da sociedade civil e dos governos municipais participantes para a Conferência Estadual em Curitiba, e elegendo as delegadas representantes do Estado do Paraná para a Conferência Nacional em Brasília.

O contexto da reflexão

Ao se retomar a bibliografia do Serviço Social da década de 1980 aos dias de hoje, observa-se que tal qual outros campos do conhecimento, o Serviço Social percorre a trajetória de uma receptividade aos temas relacionados às mulheres, incorporando, a partir do final da década de oitenta, as relações de gênero. Ao se pensar o exercício profissional do assistente social, considera-se que inerente a esta questão reside uma primeira característica constitutiva do fenômeno empírico de ter esta categoria profissional maioria feminina, além de outra característica, o fato dos assistentes sociais no cotidiano do exercício profissional atenderem majoritariamente mulheres, uma vez que as políticas sociais, campo privilegiado de atuação destes profissionais, também contam com a maioria de usuárias do sexo feminino.

A autora Hirata (2002) toma como hipótese que ao se incorporar relações de gênero, o problema do emprego feminino vai além da análise do mercado de trabalho. A autora incorpora a divisão sexuada como elemento relevante nos estudos sobre o trabalho de maneira a compreender as mudanças ocorridas recentemente no trabalho feminino a partir de dimensões sociais, econômicas e sexuais. Neste ponto de vista é indissociável a exploração por meio do trabalho assalariado e a opressão do masculino sobre o feminino, sendo a esfera de exploração econômica, o lugar onde é mais evidente o exercício do poder dos homens sobre as mulheres.



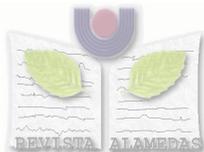
Pode-se dizer que a atual forma de divisão sexual do trabalho se sustenta na organização da sociedade e neste sentido, para autora, não há como se entender as relações sociais sem se considerar a composição das classes por sujeitos sexuados. Tomando como referência o capitalismo, as modalidades da divisão do trabalho entre os sexos, tanto no trabalho assalariado quanto no trabalho doméstico, se modificam ao longo do tempo de maneira concomitante às relações de produção.

No campo das relações de gênero, Hirata, em sua análise sobre a divisão sexual do mundo produtivo, considera que para tomar como referência as relações sociais sexuadas, não há como desconsiderar que a mulher, quando inserida no mundo produtivo, geralmente se situa nos setores improdutivos das empresas, justificando a necessária ação pública através de políticas sociais favorecedoras de mudanças nas posturas adotadas pelas gestões das empresas as quais mantêm a mulher em desigualdade também no mundo produtivo.

Continuidade

No processo, se busca agregar as dimensões do conhecimento – ensino, pesquisa e extensão, de maneira a situar os propósitos da formação do assistente social, movimentando o objeto, no caso, as relações de gênero. Este processo se vincula à inserção nos movimentos sócio-políticos em curso e significa reconhecer a trajetória do Serviço Social inserido no movimento das sociedades, bem como que as assistentes sociais promotoras desta discussão no Serviço Social são agentes dos movimentos das mulheres.

As dimensões do exercício profissional do assistente social articulam, necessariamente, pela sua natureza, às dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Desta forma, o trabalho do assistente social torna-se objeto capaz de revelar e de dar movimento as questões como a consideração de que entre os assistentes sociais, a maioria é mulher;



decifrando teoricamente quais são as questões relacionadas ao trabalho feminino e ao mesmo tempo contribuindo com o movimento das mulheres na luta pela efetivação de políticas sociais.

Referências

AMARAL, Sueli G. P. As relações sociais de gênero e as profissões de ajuda. In **Anais IX CBAS**, p. 241-243.

BONETTI, D. A et alli (orgs.). **Serviço Social e Ética**. São Paulo : Cortez et Brasília : CFESS, 1996.

CADERNOS ABESS – Nº 07. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social. In: **Formação profissional: Trajetórias e Desafios**. Edição especial. São Paulo : Cortez 1996.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** São Paulo : Boitempo, 2002.

IAMAMOTO, M. V. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **atribuições privativas do(a) assistente social: em questão**. Brasília : CFESS, 2002.

IAMAMOTTO, Marilda. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo : Cortez, 2000.

LESSA, Sergio. Serviço social e trabalho: de que se trata? **Revista Temporalis**, v.1, n. 2, jul/dez. 2000. Brasília : ABEPSS, Valci, 2000, p. 35-58.

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social**. Toledo, 2003.

VELOSO, Renato e Vanessa Bezerra. **A dimensão de gênero na formação profissional em Serviço Social: algumas contribuições para o debate**. Anais do Seminário Latino Americano de Serviço Social, ABEPSS, 2003.



Revista Alamedas – Revista Eletrônica do NDP
V.1, n.1, jan./jun.2006 – ISSN 1981-0253